**FEMINISMO: HISTÓRIA, LUTA DE CLASSE E CONSTRUÇÃO TEÓRICA**

PEREIRA, Elainy Cristina Rodrigues 1

**RESUMO**

O presente trabalho apresentou uma importante discussão acerca do movimento feminista, resgatando sua história, lutas e construções teóricas acerca da subordinação e opressão feminina. O (A) leitor (a) será levado (a) à aproximar-se da construção de uma visão crítica acerca da realidade de desigualdades presente na vida das mulheres. Abordar-se-á os importantes estudos sobre as desigualdades com relação aos gêneros, liderados pelas teóricas feministas no entuito da compreenssão do que está por trás da realidade de subordinação e opressão feminina, direcionando-se à busca da igualdade entre os sexos. Explanar-se-á que o movimento feminista através da construção do conceito de gênero desconstroi a visão acerca das desigualdades entre os sexos como algo natural, e através dessa desnaturalização constroi caminhos que conduzem à sua transformação e à libertação da subordinação e opressão da vida das mulheres.

**PALAVRAS-CHAVE:** SUBORDINAÇÃO FEMININA; MOVIMENTO FEMINISTA;

DESIGUALDADES DE GÊNERO.

**Introdução**

As lutas implementadas pelo movimento feminista ao longo da história foram de uma

importância imprescindível no entendimento e construção teórica acerca da condição de

subordinação e opressão feminina na sociedade, assim como nas conquistas que abriram mais

espaço para as mulheres. As teóricas feministas aprofundaram-se no estudo das desigualdades

entre os gêneros.

Faz-se necessário uma análise da realidade de subordinação e opressão na vida das

mulheres em sua real constituição, em seus reais determinantes, e o desvelar e desmitificar

desta realidade tem as teóricas feministas como personagens atuantes desde as primeiras

análises e construções teóricas a propósito.

1 Discente do 5º período do curso de Serviço Social do Campus Universitário Central da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-mail: [elainyamor@hotmail.com](mailto:elainyamor@hotmail.com)

Eixo Temático: GD IV: Identidades de Gênero e Diversidade Sexual

**Objetivos**

O objetivo da análise do presente trabalho centra-se em fazer um resgate da história de luta das mulheres no feminismo, trazendo algumas das vertentes surgidas no movimento feminista, e realizando uma discussão acerca das formulações teóricas construídas e defendidas por cada uma destas vertentes, buscando despertar uma visão criticiosa acerca da realidade de subordinação e opressão presente na vida das mulheres.

**Metodologia**

O presente trabalho trata-se de uma construção fundamentada teoricamente, a qual aborda o resgate da história de luta das mulheres no feminismo, utilizando-se como base para esta construção a análise de dados fundamentada em pesquisas bibliográficas e nos conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico através de disciplinas específicas.

**Resultados e discussão**

Desde finais do século XIX quando se dá início efetivo a luta feminista pela defesa dos ideais de direitos iguais entre os sexos, uma interrogação surge entre as feministas naquele movimento inicial, a qual mais tarde vem a ser central no pensamento feminista: “Se a subordinação da mulher não é justa, nem natural, como se chegou a ela e como se mantém?

(PISCITELLI, 2002, p. 9)”.

A construção teórica feminista possibilitou a desnaturalização da realidade de subordinação da mulher com vistas a sua real compreensão, e as formas de superação da realidade de subordinação feminina puderam ser analisadas e construídas, viabilizando estratégias que apontaram em direção à abolição da subordinação e opressão presente na vida das mulheres. Como surgiram várias vertentes do feminismo, cada uma delas (embora muitas compartilhem vários pressupostos) compreende as causas de opressão sob aspectos diferentes, porém a discussão apresentada pelas diversas vertentes surgidas, gira em torno da afirmação da existência da subordinação e opressão feminina na sociedade, que, contudo questiona o suposto caráter natural que a esta realidade é conferido (*Ibidem*). Nesse sentido, o pensamento feminista foi de extrema importância para a construção de um conhecimento teórico-científico acerca da subordinação das mulheres, pois as suas raízes passaram a ser problematizadas sob bases teóricas.

As teóricas feministas partem do pressuposto de que a subordinação e opressão feminina decorrem de uma construção sócio-histórica, portanto não é algo natural, e sendo assim é passível de transformação, pois se trata de algo construído. Nesse sentido o espaço social ocupado pelas mulheres poderia ser transformado, alterando-se o modo como a mulher é enxergada na sociedade (PISCITELLI, 2002). Piscitelli (*Ibidem*, pp. 9-10) expõe: “Por esse motivo, o pensamento feminista colocou reivindicações voltadas para a igualdade no exercício dos direitos, questionando, ao mesmo tempo, as raízes culturais destas desigualdades”.

A formulação do conceito de gênero surgida em finais dos anos 1960, representou mais uma importante conquista das teóricas feministas, pois questionava a influência da cultura nas desigualdades. Conforme explica Levatti (2011), o conceito de gênero veio para desconstruir a explicação sobre a opressão feminina ligada ao reducionismo biológico, pois a percebe enquanto decorrente da construção cultural em nossa sociedade, assim, ele pretende explicar que nós, homens e mulheres, recebemos ao longo de nossa existência uma formação cultural que tende a naturalizar as desigualdades com relação ao gênero. Conforme Alves & Pitanguy (1985, p. 55 *apud ibidem*, p. 03):

O “masculino” e o “feminino” são criações culturais e, como tal, são comportamentos apreendidos através do processo de socialização que condiciona diferentemente os sexos para cumprirem funções sociais específicas e diversas. Essa aprendizagem é um processo social. *Aprendemos* a ser homens e mulheres e a aceitar como “naturais” as relações de poder entre os sexos.

As feministas também lutaram pelo reconhecimento das mulheres como sujeito político. A pretensão desta pauta seria trazer para a esfera política e pública questões até então tratadas no âmbito privado. Comforme menciona Levatti (2011), o privado era entendido como ligado aos espaços doméstico e familiar, sendo assim, relacionava-se ao pessoal e ao feminino.

Conforme Costa (2005, p.11): “Ao utilizar esta bandeira de luta, o movimento feminista chama a atenção das mulheres sobre o caráter político de sua opressão, vivenciada de forma isolada e individualizada no mundo do privado, identificada como meramente pessoal.”

**Considerações finais**

As teóricas feministas possibilitaram desconstruir a naturalização da hierarquia entre os gêneros, reconhecendo-a como fruto de construção sócio-histórica e cultural, além disso,

3

lutaram pelo reconhecimento das mulheres como sujeito político, transferindo para as esferas

política e pública a opressão feminina. As construções teóricas feministas acerca da

subordinação da mulher foram de fundamental importância, pois conduziram e viabilizaram

estratégias direcionadas a abolição da opressão e subordinação da vida das mulheres.

**REFERÊNCIAS**

COSTA, Ana Alice Alcantara**. O movimento feminista no Brasil: dinâmicas de uma** **intervenção política.** In: Revista Gênero, v. 5, n. 2, pp. 9-35, 1. sem. 2005. Disponível em:<<http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/artigos/01112009-115122costa.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2015

LEVATTI, Giovanna Eleutério. "**Um breve olhar acerca do Movimento Feminista"**. Bauru: UNESP, 2011.

PISCITELLI, Adriana. **“Recriando a (categoria) Mulher?”**. In: Leila Algranti (org.) “A prática Feminista e o Conceito de Gênero”. *Textos Didáticos*, nº 48. Campinas, IFCH-Unicamp, 2002, pp. 7-42.

4